

Postos são referência

Os brasileiros procuram cada vez mais os postos e centros de saúde pública quando precisam de atendimento médico. Segundo a pesquisa do IBGE, dos 139,5 milhões de brasileiros que fazem uso regular dos serviços de saúde, 52,5% têm como referência uma unidade de atendimento básico. "Esse fato favorece muito a satisfação do paciente porque representa o aumento da chance de ser atendido", explica Cláudia Travassos, pesquisadora da Fiocruz, convidada para analisar a pesquisa.

Em 1998, essa era a opção de 41,8%. Para Cláudia, o crescimento de mais de dez pontos percentuais reflete o investimento em políticas públicas voltadas para o atendimento básico e o repasse de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) para os municípios. O dinheiro público já financia mais de a metade dos serviços de saúde do Brasil.

Os consultórios particulares são o segundo porto seguro dos que fazem uso regular de serviços de saúde, mas

com índice bem abaixo dos postos de saúde: 18%. Além disso, 16,9% dos brasileiros procuraram ambulatórios de hospitais, 5,8% foram a pronto-socorro ou emergência; 4,4% a ambulatórios ou consultório de clínicas e 1,4% tentou resolver os problemas na farmácia. Entre esses mesmos usuários, chama a atenção a baixa participação dos

agentes comunitários de saúde (0,2%), definidos como uma das prioridades do governo Luiz Inácio Lula da Silva.

A busca por atendimento em postos de saúde e ambulatórios de hospitais era mais freqüente entre a população com menor rendimento enquanto, inversamente, os consultórios particulares e os ambula-

*dos 139,5 milhões
de brasileiros que
vão ao médico
procuram os postos e
centros de rede pública*

*freqüentam
consultórios
particulares*

rios de clínicas foram mais referidos por aqueles com rendimento mais alto. A proporção de mulheres que buscavam atendimento em postos ou centro de saúde era maior que a de homens, 58,9% e 52,5%, respectivamente. (EK)